

DOSSIÊ: TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM REDE: EXPERIÊNCIAS, CONEXÕES E CONTROVÉRSIAS NO BRASILEdilaine Albertino de Moraes*, Teresa Cristina Miranda Mendonça** e Ernest Cañada Mullor***
(Organização)

Resumo: Este texto introduz o *dossier* "Turismo de base comunitária em rede: experiências, conexões e controvérsias no Brasil", organizado pelos coeditores convidados Edilaine Albertino de Moraes (UFJF), Teresa Cristina Miranda Mendonça (UFRRJ) e Ernest Cañada (Universidade das Ilhas Baleares e Alba Sud).

Palavras chave: dossier; Turismo de base comunitária; experiências; Brasil.

DOSSIER: NETWORK-BASED COMMUNITY TOURISM: EXPERIENCES, CONNECTIONS, AND CONTROVERSIES IN BRAZIL

Abstract: This text introduces the dossier "Network-Based Community Tourism: Experiences, Connections, and Controversies in Brazil," organized by guest co-editors Edilaine Albertino de Moraes (UFJF), Teresa Cristina Miranda Mendonça (UFRRJ), and Ernest Cañada (University of the Balearic Islands and Alba Sud).

Keywords: dossier; community-based tourism; experiences; Brazil.

DOSSIER: TURISMO COMUNITARIO EN RED: EXPERIENCIAS, CONEXIONES Y CONTROVERSIAS EN BRAZIL

Resumen: Este texto introduce el dossier "Turismo comunitario en red: experiencias, conexiones y controversias en Brasil", organizado por los coeditores invitados Edilaine Albertino de Moraes (UFJF), Teresa Cristina Miranda Mendonça (UFRRJ) y Ernest Cañada (Universidad de las Islas Baleares y Alba Sud).

Palabras clave: dossier; turismo comunitario; experiencias; Brasil.

HOW TO CITE: Moraes, E. A. de; Mendonça, T. C. M. & Mullor, E. C. (2024). Dossiê: Turismo de base comunitária em rede: experiências, conexões e controvérsias no Brasil. *Latin American Journal of Tourismology*, 10(Regular Issue). Retrieved from <https://periodicos.ufjf.br/index.php/rlaturismologia/article/view/47078>
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14594915>

1 INTRODUÇÃO

A partir dos desafios impostos pelo cenário atual, este Dossiê nasceu atravessado pelas crises contemporâneas e a pandemia da covid-19 sem precedentes. Em meio a uma conjuntura de incertezas e rupturas, a qual tem se mostrado cada vez mais uma constante, torna-se necessário pensar realidades múltiplas com potenciais transformadores para a reconstrução de um mundo comum, articulado e heterogêneo. Isso implica considerar fenômenos sociais, históricos, econômicos, culturais, políticos, científicos e ambientais, que vêm colocando em xeque os moldes vigentes da sociedade moderna capitalista.

Neste panorama, o fenômeno complexo do turismo atravessa inúmeras dimensões e escalas do global ao

local, sendo considerado como um veículo essencial para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, previstos pela Agenda global 2030 (ONU, 2015).

Entretanto, tendo em vista a pausa imposta pela pandemia tanto ao fluxo turístico convencional quanto aos pequenos e médios empreendimentos e serviços associados ao setor, debates críticos nos estudos turísticos no Brasil e em outros países da América Latina vêm problematizando soluções e saídas para a "reconstrução" e a "retomada" do turismo, a médio e longo prazo. Esse movimento tem provocado reflexões sobre diversas propostas do fazer ligadas ao turismo, dentre elas, as práticas denominadas turismo de base comunitária ou turismo comunitário (TBC).



Licenciada por *Creative Commons*
Atribuição Não Comercial / Sem
Derivações/ 4.0 / Internacional

* Doutora em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social/UFRRJ (2019). Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social/UFRRJ (2009). Especialista em Gestão Pública e Sociedade/UFT (2012). Bacharel em Turismo/UFJF (2006). Professora Associada e Pesquisadora em tempo integral na UFJF. Professora em estudos de graduação em Turismo, Ciências Humanas e Administração Pública. Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Extensão TBC-REDE Turismo de base comunitária, Sustentabilidade e Redes (UFJF/UFRRJ/CNPq). Pesquisadora colaboradora nos Grupos "Governança, Ambiente, Políticas Públicas, Inclusão e Sustentabilidade" (GAPIS/UFRRJ/CNPq), "Núcleo Sinergia: Subjetividades, Turismo, Natureza e Cultura" (UFRRJ/CNPq), "Cultura Contemporânea: Subjetividade, Conhecimento e Tecnologia" (IP/UFRRJ/CNPq), "Contribuição da Antropologia das Ciências e das Técnicas para a Educação" (CEH/UFRRJ/CNPq), "Conservação Colaborativa e Áreas Protegidas e Conservadas" (Geccap/USP/CNPq) e na Rede Internacional de Estudos Críticos de Turismo, Território e Autodeterminação (Reescrita - Brasil, México e Moçambique). CV: <http://lattes.cnpq.br/5450933897214464> [edilaine.moraes@ufjf.br]

** Pós-doutorado em Meio Ambiente/UFRRJ (2021). Doutora em Ciências Sociais/UFRRJ (2010). Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social/UFRRJ (2004). Bacharel em Turismo/Universidade Estácio de Sá (1989). Professora Associada e Pesquisadora em tempo integral na UFRRJ. Professora em estudos de graduação em Turismo. Coordenadora do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Turismo (NEPET/UFRRJ) e vice-coordenadora do TBC-REDE: Laboratório de Turismo de Base Comunitária, Sustentabilidade e Redes (UFJF/UFRRJ/CNPq). Coordenadora do projeto de pesquisa e extensão "Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde". Pesquisadora colaboradora na Rede Internacional de Estudos Críticos de Turismo, Território e Autodeterminação (Reescrita - Brasil, México e Moçambique). CV: <http://lattes.cnpq.br/4339255053628511> [teresam@ufrrj.br]

*** Doutorado em História e Geografia pela Universitat de Les Illes Balears. Licenciado em Filosofia e Letras pela Universidade Autônoma de Barcelona e mestre em História Contemporânea pela Universidade Pompeu Fabra. Atualmente, é Pesquisador da Universitat de Les Illes Balears. Coordena o Alba Sud, centro de pesquisa especializado em turismo responsável e trabalho digno sediado em Barcelona (Espanha). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6086-1644> [ernest@albasud.org]

Desde a década de 1980, as iniciativas de TBC têm apontado para um novo paradigma de turismo na atualidade na América Latina. Nessas iniciativas, diversos atores sociais têm se inserido, apesar dos fracassos que também ocorreram, cada vez mais, de forma efetiva no planejamento, execução, monitoramento e gestão de atividades associadas ao turismo, conseguindo gerar benefícios socioeconômicos localmente que têm impactado de forma mais direta às comunidades. Essas iniciativas vêm resistindo ao modelo neoliberal e a megaprojetos turísticos que, muitas vezes, negligenciam as necessidades dos atores locais e intensificam a vulnerabilidade da condição socioambiental e territorial.

No cenário nacional, muitas ações de TBC têm sua concepção e implantação, principalmente, em lugares com grande riqueza ecossistêmica, onde grupos sociais vivem economicamente, essencialmente, de atividades produtivas tradicionais, como agrícolas, pesqueiras, extrativistas, dentre outras. Recentemente, começa a se fazer presente no meio urbano, como em algumas favelas da cidade do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), no centro urbano de Salvador (Bahia) e na periferia de São Paulo (SP), em uma dinâmica compartilhada com outros países da América Latina.

Estes grupos perceberam o potencial do lugar em que moram como lugar turístico e decidiram desenvolver o turismo, inseridos em um mercado de viagens altamente competitivo, em muitos casos, de forma contra-hegemônica. Nessa perspectiva, a maior parte dos benefícios socioeconômicos gerados é destinada de forma direta à própria comunidade, prevalecendo o controle comunitário e participativo sobre o processo, permeado pela valorização dos saberes, costumes e patrimônios locais, sob a premissa da sustentabilidade sociocultural e ambiental.

Em diversos países, como o Brasil, as iniciativas de TBC estão localizadas em regiões contextualizadas por um intenso processo de urbanização e especulação imobiliária motivada pelos padrões convencionais de lazer e turismo em larga escala, que tende a transformar os espaços em mercadoria para exploração e consumo. Diante da valorização do litoral e de áreas de grande valor ecossistêmico incentivada pelo turismo (em uma relação rural e urbana), as imposições dominantes obrigaram diversos grupos sociais a traçarem caminhadas de resistências, enfrentamentos e buscas por novas práticas locais de desenvolvimento.

Diante de inúmeras ameaças e conflitos, muitas iniciativas de TBC estão ligadas a um movimento político e social direcionado à reivindicação: pela posse da terra, pela permanência no lugar onde nasceram e vivem, pelo direito à moradia, contra grilagem de terras, contra privatização dos espaços e bens públicos e coletivos, pelo direito ao trabalho e ganho econômico digno com o turismo, entre outros. Por essa razão, o turismo de base comunitária tem se organizado, sobretudo, em forma de ações coletivas e redes locais, regionais, nacionais e latino-americanas.

O entendimento sobre redes se inspira na ideia de que existem vários fios que conectam o social sem, necessariamente, formar uma unidade, mas, sim,

configurando um processo contínuo de associações entre múltiplos atores. Nesse caso, a rede de atores é aberta e heterogênea, de modo que seja possível o estabelecimento de todo e qualquer tipo de conexão, considerando seus efeitos gerados e as implicações das ações produzidas no processo de organização, articulação, gestão e, também, de políticas comunitárias e públicas. Dessa forma, considera-se o trabalho, o movimento, o fluxo e as mudanças resultantes de associações produzidas nos processos coletivos, entrelaçando elementos humanos, materiais, técnicos, entre outros.

Nessa perspectiva, a tessitura do TBC se faz por meio dessas concatenações, em meio às propostas de alternativas aos modelos hegemônicos, em que a importância de elementos políticos e socioculturais é colocada em evidência e que os ligados ao processo de comercialização e acesso ao mercado ainda constituem um desafio enfrentado pelas iniciativas locais. Isso tendo em vista que as suas referências destoam daqueles negócios e atividades produtivas baseadas apenas no lucro, na individualidade, e na transformação de pessoas, modos de vida, naturezas e culturas em meros “produtos” a serem “vendidos” ao público. No âmbito do Ministério do Turismo do Brasil e de alguns pesquisadores, o TBC é traduzido, predominantemente, como mais uma segmentação do mercado turístico, assim como, uma oportunidade de negócio. Isso ocorre em um contexto em que as lógicas pós-fordistas do mercado turístico têm aumentado uma demanda cada vez mais fragmentada e singular por propostas consideradas “autênticas” ou “exóticas”. Desse modo, o turismo comunitário enfrenta, atualmente, um novo desafio: a crescente atenção do capital turístico global, que traz consigo novos riscos e desafios.

Diante disso, embora alguns avanços em pesquisa sejam reconhecidos, nos últimos anos, prevalecem, ainda, na produção acadêmica dirigida ao TBC, uma tendência muitas vezes ligada a perspectivas analíticas polarizadas, que versam sobre o compromisso “social” e o reconhecimento da importância econômica dessa prática. Assim, sem a intenção de desconsiderar o conhecimento já produzido e influente sobre TBC em determinado contexto histórico nacional, este Dossiê reconheceu a necessidade de superação dessa dualidade, para ampliar as possibilidades de análise sobre o tema em foco.

Desta forma, este dossiê buscou trazer à tona e pôr em diálogo contribuições fundamentadas em *frameworks* teórico-metodológicos renovadores, a partir de pesquisas empíricas, realizadas de forma presencial e, ou virtual, no campo das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e suas Tecnologias. Os artigos com linhas investigativas diversas apresentam e problematizam a complexidade que compõe o TBC como um conceito técnico-científico, diante de uma multiplicidade de “traduções” e perspectivas sobre a sua realidade em transformação, em um dos países mais mega e multiverso do mundo, o Brasil.

Assim, a partir de uma pesquisa democrática, os artigos que compõem este dossiê buscam discutir, analisar e, ou aprofundar o TBC em rede na realidade

brasileira, inspirados em algumas das questões norteadoras:

- Diante dos desafios impostos pelo cenário atual, de que versões de TBC estamos falando?

- Como os múltiplos atores têm se (re)unido e configurado processos coletivos no TBC?

- Como o TBC pode articular estratégias de acesso ao mercado com as de resistência e luta política?

- Qual balanço se pode fazer da experiência histórica do TBC no Brasil?

Desta forma, os artigos contribuem para a experimentação de uma reflexão que explora percursos e rastros do processo coletivo em meio às mudanças geradas nesses tempos incertos, sendo uma chance para redescobrir as possibilidades de movimentos desses grupos sociais e repensar outras formas de construir caminhos de relação universidade-comunidade em prol do turismo de base comunitária pelos diversos *Brasis* afora. Portanto, a função deste Dossiê não se restringe ao meio acadêmico, abarca também a esfera de políticas públicas que tangenciam o tema.

Declaração CRediT sobre autoria.

Termo	Definição	Autor 1	A2	A3
Conceitualização	Ideias; formulação ou evolução de objetivos e objetivos de investigação abrangentes	x	x	
Metodologia	Desenvolvimento ou concepção de metodologia; criação de modelos	x	x	
Software	Programação, desenvolvimento de software; concepção de programas de computador; implementação do código informático e algoritmos de suporte; teste dos componentes de código existentes			
Validação	Verificação, quer como parte da atividade quer separadamente, da replicação/reprodutibilidade global dos resultados/experimentações e outros resultados da investigação	x	x	x
Análise formal	Aplicação de técnicas estatísticas, matemáticas, computacionais, ou outras técnicas formais para analisar ou sintetizar dados de estudo	x	x	
Investigação	Condução do processo de investigação e investigação, realizando especificamente as experiências, ou recolha de dados/evidências	x	x	
Recursos	Fornecimento de materiais de estudo, reagentes, materiais, pacientes, amostras de laboratório, animais, instrumentação, recursos informáticos, ou outras ferramentas de análise	x	x	
Curadoria de dados	Atividades de gestão para anotar (produzir metadados), lapidar dados e manter dados de investigação (incluindo código de software, onde é necessário para a interpretação dos próprios dados) para utilização inicial e posterior reutilização	x	x	
Escrita - Esboço original	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, redigindo especificamente o projeto inicial (incluindo a tradução substantiva)	x	x	x
Escrita - Revisão & Edição	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado por aqueles do grupo de investigação original, especificamente revisão crítica, comentário ou revisão - incluindo fases pré ou pós-publicação	x	x	x
Visualização	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, especificamente visualização/apresentação de dados	x	x	
Supervisão	Supervisão e responsabilidade de liderança no planeamento e execução da atividade de investigação, incluindo mentoria externa à equipa central	x	x	x
Administração do projeto	Responsabilidade pela gestão e coordenação do planeamento e execução da atividade de investigação			
Aquisição de financiamento	Aquisição do apoio financeiro para o projeto conducente a esta publicação	x	x	

Fonte: reproduzido de Elsevier (2022, s/p), com base em Brand et al. (2015).

Processo Editorial / Editorial Process / Proceso Editorial

Editor Chefe / Editor-in-chief / Editor Jefe: PhD Thiago D. Pimentel (UFJF).

Recebido / Received / Recibido: 01.12.2024; Revisado / Revised / Revisado: 15.12.2024; Aprovado / Approved / Aprobado: 28.12.2024;

Publicado / Published / Publicado (online): 31.12.2024.

Documento não revisado por pares / Not peer-reviewed paper / Documento no revisado por pares.